

ECOS DA EDMS

Ano IX, Nº 2

1 de Dezembro de 2006

A Beleza nas Artes e na Liturgia

Mexe com as pessoas. Transcrevemos parte de um artigo da Dr^a Emília Nadal na Voz da Verdade, em 27.07.2005.

A nossa memória regista os sons que ouvimos e as imagens que vemos mas regista, principalmente, as emoções e os sentimentos. (...)

Os construtores das antigas catedrais de peregrinação, como Santiago de Compostela, tinham a ambição de transportar a beleza do céu para a terra, para que os peregrinos, ao chegarem purificados ao fim da viagem, transpusessem o pórtico do templo sentindo-se a entrar simbolicamente no céu, através da beleza visível da igreja que seria a imagem da Jerusalém Celeste, na eternidade. Do mesmo modo a envolvência do canto e da música, ainda que não fossem entendidos pelas pessoas que eram maioritariamente analfabetas, predispunham as almas ao arrependimento, à oração e à contemplação da beleza de Deus através dos sinais que lhes falavam ao espírito e ao coração.

Quem já experimentou, na prática, a beleza de uma celebração litúrgica, concretizada na harmonia dos gestos, na nobreza das posturas dos celebrantes, na beleza dos ambientes, na elevação espiritual do canto e da música, vive daquela memória como uma referência fundamental na sua relação com Deus a quem, em beleza, se deve prestar culto e louvor. Um conhecido teólogo contemporâneo chegou a dizer que a falta de beleza em igrejas e em celebrações litúrgicas, podia ser interpretado co-mo *um sinal de falta de fé*; ou seja, quando se dispensava a beleza era sintoma de que algo não corria bem na comunidade. θ

QUE CANTAR NA LITURGIA?

*Artigo do Secretariado Diocesano de Liturgia, da diocese do Porto,
publicado na Voz Portucalense em 30.07.2003.*

Como escolher um repertório musical para a Liturgia? Um velho aforismo diz que *quem canta bem, reza duas vezes*. Muitos Padres da Igreja o têm repetido ao longo dos séculos. Podemos, pois, concluir que se trata de um bom princípio.

Cantar ou tocar um instrumento na Liturgia não pode ser diferente do rezar. Assim o entenderam muitos músicos da Igreja, de Palestrina a Bach, a Bruckner e muitos outros. Ora isto explica muitas coisas e dá-nos um critério prático para escolher os cânticos que se devem usar na Missa e nas demais celebrações da Igreja. Podem ser cânticos mais fáceis ou mais difíceis, a uma ou a quatro vozes, só para coro ou com acompanhamento de instrumentos Mas *se não são oração, não são para a liturgia. Infelizmente, pratica-se por aí* e ouve-se, na rádio ou na televisão, muita música e muitos **cânticos que pertencem a outros espaços**, de discoteca, de festival, de arraial, etc. Não se pode rezar com esses cânticos, mesmo que se lhes cole um texto religioso! Do mesmo modo que não se leva um cântico de igreja para uma discoteca, não se deve trazer um cântico de convívio para a igreja. Uma norma essencial na vida é o bom senso que, infelizmente, como

alguém já disse, não é muito comum. Mas os cristãos e os responsáveis dos Coros devem exercitá-lo. Pior que isso são aqueles *cânticos que têm um ar religioso*, cujos textos falam muito de Jesus ou de Maria, de amor, de paz, de irmãos, etc., mas inculcem apenas um sentimentalismo beato e, por isso, doentio, e não passam de canções banais ou festivaleiras, porque são feitos por gente que não tem qualquer conhecimento ou aptidão na arte dos sons. Importa abrir os olhos: estes cânticos não são feitos para a Liturgia, são tão só cânticos de promoção pessoal. São **cânticos falsos, sem convicção e desonestos** porque construídos por quem não domina minimamente a gramática linguística e musical. O facto de passarem na televisão não é garantia de qualidade. Bem pelo contrário, vivemos num tempo em que *os media* trocam, facilmente, a qualidade pela audiência. **Alguns movimentos da Igreja, nomeadamente de jovens, tornaram-se presas fáceis destas canções de consumo**, de usar e deitar fora, banais e sentimentalistas que paralisam o seu crescimento interior e impedem a sua aproximação de Deus e um diálogo verdadeiro e sincero, com Ele.

A escolha de um repertório para um Coro ou para uma Assembleia é, nestas circunstâncias, particularmente difícil. Já é bom ter o critério do que não serve para a Liturgia e que acabamos de expor. θ

Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora das Vitórias

A Congregação das Irmãs Franciscanas de N^a S^a das Vitórias foi fundada a 15 de Janeiro de 1884, no Funchal - Ilha da Madeira, por Mary Jane Wilson, nascida a 3 de Outubro de 1840, em Hurryhur, região de Mysore, na Índia, de pais ingleses e de religião anglicana. Tendo ficado órfã de mãe aos 8 meses, seu pai enviou-a para Inglaterra ficando aos cuidados de uma tia com a recomendação de que educasse os seus filhos para o Reino de Deus e para servirem a sociedade. Seu pai viria a falecer quando Mary tinha 9 anos de idade. A 30 de Abril de 1873, com 33 anos de idade, Mary, após um período de intensa procura da verdade, e profunda oração diante de uma pequena imagem de N^a S^a das Vitórias, recebe o dom da fé e converte-se à Igreja Católica. Fez o curso de enfermagem. Em 1881 chegou à Madeira, acompanhando uma senhora doente. Encanta-se com a beleza natural da Ilha e observa, ao mesmo tempo, a degradação espiritual e humana em que vive o povo madeirense. Não pode ficar parada diante da situação e põe mãos à obra dedicando-se à catequese e aos mais pobres de pão, de fé ou de cultura. Mary Wilson permaneceu na Ilha a pedido do Bispo do Funchal, D. Manuel Agostinho Barreto. Pro-cura colaboradoras e funda a Congregação a 15 de Janeiro de 1884, para tornar presente o reino de Deus e colaborar na missão salvadora de Cristo, através do ensino, enfermagem, cuidado às crianças e aos idosos, promoção humana, catequese, pastoral a jovens e adultos.

Em 1907 exerceu caridade heróica, no Lazareto-Funchal, no combate a uma epidemia de varíola, recebendo por isso a condecoração portuguesa de Torre e Espada. Com a implantação da República, em 1910, foi expulsa de Portugal, vivendo um ano de exílio na Inglaterra. Voltou à Madeira em 1911, morreu a 18 de Outubro de 1916, no Convento de S. Bernardino em Câmara de Lobos, com fama de santidade.

A espiritualidade de Mary Jane Wilson, continua hoje viva em cada Irmã Vitoriana que se encontra em Portugal e Regiões autónomas de Madeira e Açores, Itália, Alemanha, Inglaterra, Moçambique, Angola, República Democrática do Congo, África do Sul, Brasil, Índia, Filipinas, Tanzânia e Timor.

É com muita alegria que acolhemos entre nós os frutos da jovem missão de Timor: 5 Jovens Postulantes: a Ana Vital, a Lucília do Rego, a Mariana Belo, a Cesaltina Martins e a Filomena Freitas, que há um ano chegaram a Portugal e estão a fazer a sua caminhada formativa e este ano são alunas da EDMS. Em Timor contamos ainda com 5 jovens aspirantes e cerca de 20 em acompanhamento vocacional, esperando espaço para poderem ser acolhidas na nossa comunidade.

Mais informações em: www.pcrifnsv.com/

Ir. Ana Maria D. Pereira

Cartas ao Director *De um Finalista:*

Senhor Director da EDMS

«Quero manifestar-lhe como a EDMS foi importante para mim como cristão e como católico. (...) Agora, para mim, é relativamente claro [notar] quando o grupo coral falha, não só em termos de desafinação, mas em postura, comportamento, colocação de vozes, escolha de cânticos e música litúrgica. (...) Hoje consigo perceber estas falhas porque a Escola potenciou o meu sentido crítico sobre este aspecto da liturgia, caso contrário acharia que tudo estava bem, porque muitas vezes cometem-se erros e atropelos por falta de conhecimento.

Mas a Escola não só me despertou para um assunto tão importante e interessante, como é o cântico litúrgico, como teve o condão de fazer crescer a minha fé.

Olhando para trás, antes da minha entrada na Escola, vejo-me apenas como mais um cristão crente e participante, dentro das suas possibilidades, mas que havia estagnado. (...) Por outras palavras, sentia-me crente, mas com uma vivência muito insípida. A frequência da Eucaristia era apenas assumida como o cumprimento de um ritual.

Com a Escola aprendi a respeitar, a saborear e a interiorizar melhor a Eucaristia e toda a Palavra do Senhor. Isto é, cresci como católico. Por isso estou muito grato e dou graças a Deus por existir na Diocese uma escola de tão boa formação.

Um cristão grato e reconhecido.»

Melo Nunes

OUTRA CARTA AO DIRECTOR

Sr. Director

Recebi e li atentamente todo o jornal “Ecos” e fiquei triste por ver que tenciona pô-lo apenas a circular na Internet, suspendendo, desse modo, o correio tradicional. O “Ecos” é um artigo que se tornou personalizado e que ao entrar na nossa casa já faz parte da “nossa família”. Confesso que guardo todos os exemplares desde a primeira hora. Penso que quem o conhece lhe abre as portas de par em par, porque se nota e sente o carinho com que é feito e a energia salutar que o acompanha, pois torna-se palpável. Na certa que a ninguém passa despercebido e posto de lado, muito pelo contrário, é lido com interesse e certa avidez. É que, por enquanto, nem todos têm acesso à Internet, embora saibamos que, de futuro, será inevitável deixar de seguir esse meio.

Na minha opinião, se as pessoas não respondem, nem dão notícias, não é por menosprezarem, mas porque as vidas se tornaram deveras sobrecarregadas para quem tem responsabilidades assumidas e lhes têm de dar resposta em tempo útil.

O jornal é um elo de ligação “familiar” entre todos os que têm passado por essa Instituição. Ele mantém a “família” actualizada e faz circular entre todos essa seiva aprendida e apreendida nessa Escola do saber e ensinar a ser. Forma a pessoa a partir de dentro e os frutos já se tornaram visíveis.

Por isso, não desanime e sempre em frente. Deus está consigo e também connosco. Envio-lhe um pequeno donativo para ajudar a colmatar o *deficit*. Atrevo-me até a fazer uma proposta que me parece acessível a todos os que já passaram pela Escola, jovens e menos jovens, e também àqueles que ainda a frequentam: se déssemos apenas 1 euro por mês, ajudaríamos a manter o jornal sem “deficit” e a família ficaria mais unida. Malta, vamos a isso?

Com muita estima e amizade

Coimbra, 3 de Setembro de 2006.

Maria Hermínia

Consultório *do* **Dr. Carlos Lopes**

— *Cada vez mais se ouvem crianças e jovens da catequese dizer que a missa é uma “seca” e por isso é que não vão lá, mesmo andando na catequese. Que fazer para que a missa não seja uma seca?* A. S.

É, de facto, preocupante o panorama de indiferentismo em relação à Missa em fatias tão significativas das nossas crianças e jovens, ao mesmo tempo que, sabe Deus como, vão participando na catequese.

A primeira verificação a fazer-se é que o indiferentismo não é só em relação à Missa, é também em relação à Eucaristia e à comunhão, que é o mesmo que dizer, a Jesus; não nos iludamos. Por isso, a última coisa a fazer, no grau que sensatamente seja necessário, é revestir a Missa de linguagens apropriadas para as idades mais juvenis ou tenras.

A primeira coisa a fazer, e muito mais importante, é ajudar as crianças e os jovens a cultivar uma sincera intimidade com Jesus através da oração.

Pela minha parte, quando converso com as crianças ou jovens sobre este assunto, costume conduzi-los à noção do Domingo e da Missa dominical como festa do encontro do Ressuscitado depois da noite da Paixão e da Morte. Aquele reencontro é festivo porque significa a confirmação de uma amizade que tinha sido ameaçada e aparentemente aniquilada. Isto leva-nos a compreender que a Missa é festiva se houver verdadeira amizade. Uma festa sem amizade “não tem graça”, como ainda hoje me disse uma criança de 9 anos. Por isso é que a Missa é uma “seca”. A culpa não é da Missa em si mesma.

Para que possa haver amizade é preciso o convívio quotidiano, o trato familiar, que, com Jesus, só se adquire na oração sincera e genuína.

Se vamos torcer a Missa, convencidos de que, propondo um produto atraente e fácil como os bonecos televisivos da manhã de domingo, ganhamos os mais pequenos para Jesus, estaremos a privá-los do contacto com o mistério, com aquele mundo, o de Deus Pai, Criador e Senhor de todas as coisas, que nenhuma imaginação jamais poderá esgotar.

Estou convencido de que a imaginação infantil do nosso tempo, esgotada e seca pelo hiperconsumismo de imaginação (como se nunca houvesse diarreia de imaginação) precisa, para se revitalizar e ser posta ao serviço da vivência religiosa autêntica, do confronto com a repetição imperturbável dos ritos, aquela que nos faz tocar a eternidade por que ansiamos, porque não temos aqui morada permanente. Torcer a Missa a ponto de a tornar algo de puramente imanente, mundano, mesmo que com a boa intenção de a tornar mais próxima das crianças, é uma falta de respeito para com a Missa e para com as crianças, que têm direito a serem ajudadas a superarem-se a si próprias.

Notícias & Informações

☞ **Ano lectivo 2006 / 07** – Teve o seu início em 23 de Setembro. Foram admitidos 25 novos alunos: 1 de Ameal, 1 de Arzila, 1 ligada à Capelania dos Padres Franciscanos, 1 de Corticeiro de Cima, 1 de Espinhal, 1 de Febres, 1 de Figueiró do Campo, 1 de Foz de Arouce, 1 de Lorvão, 1 da Lousã, 2 de Penela, 1 de Rabaçal, 1 de Santa Cruz de Coimbra, 1 de São João do Campo, 1

da Sé Nova, 1 de Tentúgal e 2 de Torre de Vale de Todos. Vieram também de Institutos Religiosos: 1 do Inst. Bom Pastor e 5 do Inst. N^a S^a das Vitórias. Uma referência especial a este último Instituto, que envia 5 candidatas timorenses, vai na segunda página deste número.



Alunos do 1º Ano com o Director da EDMS

No início do ano a Escola era frequentada, no total, por 55 alunos. A estes, porém, juntaremos mais 5 dos antigos que, tendo concluído o Curso Geral em anos anteriores, desejaram frequentar a Escola só em algumas disciplinas: Harmonia/Direcção de Coro, ou Canto Litúrgico, ou Técnica vocal ou órgão.

O corpo docente é constituído pelos mesmos professores do ano 2005-06, excepto o sr. Pe Manuel Oliveira, de Carapelhos-Mira, que, neste ano, não tem alunos de órgão e se recompõe de um abalo de saúde.

🔗 **Notícias da “Família”:** Por diversos meios nos chegaram algumas notícias. Aqui vão.

- *Passagem pelo Hospital.* Em 25 de Outubro a Joana Pereira, de Lorvão, submeteu-se a uma intervenção cirúrgica facial. Saiu no dia 30, mas, devido a uma inoportuna infecção, foi de novo internada para tratamento. Deixou os HUC em 18 de Novembro e está agora em franca recuperação.

Também, no dia 31 de Outubro, foi operado à coluna, o sr. Horácio Domingues, pai da Cátia Domingues. A intervenção teve bom êxito e já se encontra a recuperar, em casa.

A ambos desejamos boa convalescença.

- *De Mortágua* – A Marisa Silva, depois de uma visita pessoal à sede da Escola, enviou pelo correio uma oferta para o nosso órgão. Bem-hajas, Marisa.

- *De Meãs do Campo* – A Délia Costa, finalista de 2002-03, escreveu a dizer que se sente muito feliz no seu ofício: é contabilista num escritório de Coimbra. Continua a fazer parte do grupo coral da sua paróquia. Disse-nos ainda: «é com muito gosto que recebo o nosso “amigo” ECOS e gostaria de o continuar a receber, uma vez que me é ainda difícil consultá-lo na Internet.» Juntou uma oferta para o mesmo.

Também a Susana Lavrador escreveu e mandou uma oferta com o mesmo destino. A EDMS agradece-lhes este gesto de solidariedade e a simpatia.

- *De Santa Clara - Coimbra* – O Nuno Almeida enviou por *mail* esta notícia: «... No passado dia 18 de Outubro, celebrei 3 anos de casado com a Ana e posso dizer que o nosso casamento vai de “vento em popa”, claro que sempre na vivência e na experiência agora a 4 (Eu, Ana, Margarida e Deus); no passado dia 22 de Outubro, completei 30 Outonos, ou seja, entrei na era dos 30, deixando para trás uma década de experiências na era dos 20; e, finalmente, não menos

importante, a minha Margarida irá fazer 18 meses no dia 6 de Novembro; está bastante crescida, muito alegre e muito dada às pessoas.»Parabéns

- *Casamento* – A Ana Cristina da Costa F Simões concluiu o curso de engenharia electrotécnica. No dia 2 de Setº pp., em Torre de Vilela, celebrou o seu matrimónio com João Marcelo Geraldo de Sousa. Residem nas Meãs do Campo e ambos trabalham na Cimpor. Que sejam felizes no seu casamento sempre bem firme apoiados no “cimento” da presença e bênção de Deus.

- *Flores no jardim* – Um casal sem filhos é como um jardim sem flores! Ora, quando a equipa de Portugal sofria disputando com a Alemanha o 3º e 4º lugares no Mundial de futebol, a Fátima Cristina sofria também, mas na Clínica Daniel de Matos, em Coimbra. A nossa equipa perdeu; a Fátima ganhou uma menina, a Leonor, que nasceu a 5 de Julho pp. e será baptizada em 13 de Maio de 2007, na matriz de Eiras. Diz o *mail*: «Graças a Deus correu tudo bem e nós [Fátima e Marco] estamos muito felizes.» *E cá de longe nós dizemos*: Ámen.

Mais. Do casamento da Eduarda Maria dos Santos Antunes com Paulo Queirós, celebrado em Águeda, a 10 de Junho de 2005, já brotou uma flor, o Afonso, que nasceu no dia 11 de Setembro pp. O casal vive em Anadia e a Eduarda trabalha na Escola de Hotelaria de Coimbra.

Felicitemos estes casais. Deus os abençoe sempre e lhes conceda a luz e graça de bem cumprirem a sua missão de educadores.

A Fátima Cristina foi finalista em 1993-94; A Ana Simões e a Eduarda Antunes, em 2001-02.

✚ **Novo livro de cânticos:** - O Seminário Maior de Cristo Rei dos Olivais, em Lisboa, comemorou, no passado dia 24 de Outubro, o 75º aniversário da sua fundação. Na capela do seminário, o Cardeal-Patriarca de Lisboa presidiu à Eucaristia, concelebrada por 15 bispos e mais de 200 padres. Na ocasião foi apresentada pelo Pe Dr. António Cartageno a nova colectânea do Pe Manuel Luís, “**Cânticos da Assembleia Cristã**”, que nas suas 576 páginas, embora com bastantes erratas, contém muitos cânticos alguns dos quais pouco conhecidos. Edição do Sec. Nac. de Liturgia. Preço de venda ao público: € 20.00.

✚ **Fotos em CD:** - Está quase pronto o CD fotográfico comemorativo dos primeiros 15 anos de vida da EDMS. Não há, porém, fotografias do **Encerramento do VI Ano** (1996/97). Ficará assim com esta lacuna. Quem desejar uma cópia deverá inscrever-se, o mais brevemente possível, para que o trabalho possa realizar-se, de uma só vez, até à Páscoa de 2007. ☐

Fim